

A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DO CRATO/CEARÁ NO CONTEXTO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI.

**ROBERTO CRUZ ABREU
ANTÔNIA NEIDE COSTA SANTANA**

RESUMO

O presente trabalho busca compreender a dinâmica urbana da cidade de Crato no cenário da Região Metropolitana do Cariri além de vislumbrar a expansão da cidade e a reestruturação de seu papel atrelado aos agentes produtores do espaço urbano.

Palavras-chave: Expansão urbana; Cidade média; Dinâmica urbana

INTRODUÇÃO

Este artigo procura entender a expansão das cidades médias no Estado do Ceará tomando como base empírica a cidade do Crato na Região do Cariri que está passando por um processo de urbanização acelerada e conseqüentemente tendo que enfrentar processos de reestruturação do espaço urbano, tanto do ponto vista intra-urbano (VILLAÇA, 2001) como inter-urbano no contexto da chamada Região Metropolitana do Cariri (RMCariri).

A cidade do Crato, localizada no Sul do Ceará na denominada região do Cariri, historicamente se apresenta como importante centro de produção e consumo com atividades econômicas, sociais e culturais que influenciam a região. Atualmente, passa por um reordenamento do seu papel como cidade média no contexto da Região do Cariri. O objetivo desse trabalho consiste em entender como se configura essa questão a partir da expansão da cidade de Crato como centro dinâmico irradiador de atividades ligadas aos serviços, comércio, indústria e turismo, sem esquecer que Juazeiro do Norte tem a primazia econômica, demográfica e territorial não somente na região do Cariri, como também no interior do Ceará visto ser a segunda maior cidade do Estado.

Dessa forma, elencamos alguns questionamentos para nortear o trabalho e desvendar de que forma está se consolidando a expansão urbana de Crato como: qual o papel da cidade do Crato diante da expansão de Juazeiro do Norte? Como a cidade entra

no contexto da Região Metropolitana do Cariri? Como está se consolidando a expansão da cidade de Crato?

Esses questionamentos servem como norte central para pensar nosso objeto de estudo, a fim de entender o papel de Crato numa lógica de complementariedade do CRAJUBAR¹ e a ações do Governo do Estado para a implementação de um desenvolvimento regional como agente produtor do espaço urbano, além dos demais sujeitos produtores da cidade.

Assim, de acordo com SOJA (1993), deve-se pensar como se caracteriza a hierarquização e as manifestações da reestruturação espacial da cidade do Crato originária de um grave choque desencadeador que colocou a cidade em estado de competição de força com Juazeiro do Norte.

Metodologia

Para concretização desse trabalho os procedimentos de pesquisa consistem em leituras bibliográficas de autores que tratam do processo de urbanização, reestruturação do espaço urbano e cidades médias como Sposito (2007), Santos (1997), Corrêa (1995), Carlos (2007), Soja (1993), Amora e Costa (2007), Lefebvre (1991), dentre outros pesquisadores.

Pesquisa na internet, artigos científicos, revistas, jornais, livros e demais produções literárias são objeto de estudo e de investigação para o aprofundamento da pesquisa e das questões teóricas e epistemológicas sobre o espaço urbano e as cidades médias.

As conversas informais, entrevistas, questionários e os relatos de moradores da cidade, assim como os discursos de chefes políticos, lideranças e intelectuais possibilitam perceber e entender as representações que estes sujeitos sociais possuem sobre a cidade de Crato e seu papel no contexto da RMCariri, além de contribuir para resgatar a memória histórica da cidade e verificar os novos olhares que a cidade de Crato vem ganhando.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Crato se projetava na economia urbana cearense como produtor de cana-de-açúcar e derivados, principalmente a rapadura e a cachaça. O núcleo urbano do Crato

¹ Essa sigla corresponde as iniciais das três cidades mais importantes da Região do Cariri, sendo Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha respectivamente.

apresentava funções comerciais, agropastoris e cultural-educacional que dominava a região nos aspectos comerciais, culturais, políticos e administrativos.

No caso da Região do Cariri Cearense, Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha se destacam como cidades que tem atraído muitos fluxos demográficos devido a questões religiosas, educacionais, de saúde e geração de emprego e renda dentre outras atividades que tem desempenhado a atração de pessoas que passam a viver e morar nessas cidades em busca de melhores condições de vida. A visibilidade dessas cidades em função de sua dinâmica econômica e dos serviços oferecidos à população caririense e de estados vizinhos, deram surgimento a outra região, a CRAJUBAR, constituindo-se como área central da Região Metropolitana do Cariri, tendo Juazeiro do Norte como a cidade, economicamente e demograficamente, mais relevante.

O processo de urbanização e crescimento do população do Crato passou por acelerado e contínuo aumento, sendo que no ano de 1950 havia no município cerca de 46.408 habitantes e em 2010 cerca de 121.428 (IBGE, 2010)

Atualmente, a cidade vem desenvolvendo sua expansão urbana a partir do crescimento do ponto de vista socioespacial e principalmente no setor imobiliário com a criação de loteamentos e moradias em direção a Juazeiro do Norte, nos patamares da Chapada do Araripe e em direção aos bairros do Grangeiro e Lameiro.

Logo, o Estado entra nesse contexto como o maior agente produtor do espaço urbano, associando-o em diversos segmentos da cidade como afirma Corrêa:

[...] O Estado atua diretamente como grande industrial, consumidor de espaço e de localizações específicas, proprietário fundiário e promotor imobiliário, sem deixar de ser também um agente regulador do uso do solo e o alvo dos chamados movimentos sociais urbanos (CORRÊA, 1995).

Crato projeta-se como as demais cidades brasileiras, cotidianamente vivenciando as mazelas decorrentes do desenvolvimento desigual e combinado, fruto dos agentes produtores, planejando e promovendo a segregação socioespacial que se materializam no espaço urbano.

O programa do Governo Federal denominado de Minha Casa Minha Vida (MCMV) instalado no bairro Barro Branco com aproximadamente mil e quinhentas casas traz um suporte para pensarmos a cidade a partir do referido bairro. Além dessa iniciativa, diversos agentes produtores do espaço estão mobilizando suas ações no intuito da reprodução do capital e de maior lucratividade com a terra (CORRÊA, 1995).

Vale ressaltar também o Centro de Convenções, incentivado e planejado pelo Governo do Estado do Ceará como umas das obras de grande porte para o crescimento da cidade de Crato inserido no contexto da Região Metropolitana do Cariri como um polo de atração para atividades ligadas ao empreendimento.

Podemos destacar que, em direção ao Juazeiro do Norte, há diversos equipamentos privados atrelados ao comércio e aos serviços, embora ainda esteja em processo de fixação e com estabelecimentos comerciais de pouco destaque como mercadinhos pequenos, lan house, salão de beleza, etc.. Embora os serviços oferecidos nessa localidade ainda sejam bastantes precários, há uma tendência à modernização para atender a nova demanda que está se firmando no bairro e suas adjacências, com a construção de moradias de classe média e o incremento dos promotores imobiliários na criação de loteamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o processo de surgimento dessas cidades perpassa por questões históricas, políticas e econômicas que contribuíram para a expansão da cidade do Crato e a formação de uma nova dinâmica no Cariri redefinindo os papéis das cidades que fazem parte deste contexto a partir de uma hierarquia com a força interventiva do Governo do Estado na criação da Região Metropolitana do Cariri.

Portanto, há um processo de expansão urbana da cidade de Crato que está alterando a configuração atual da cidade e da Região, sendo importante ressaltar a Região do Cariri enquanto um aglomerado urbano regional de complementariedade das cidades que a compõem, principalmente o CRAJUBAR enfatizando o processo de conurbação existente em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Universidade Estadual Vale do Acaraú pelo curso de mestrado em Geografia, ao incentivo financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

AMORA, Zenilde Baima. Cidades Médias: a busca de uma definição. XIII Encontro Nacional de Geógrafos. AGB, João Pessoa: AGB, 2002.

- ARROYO, M. M. Dinâmica territorial, circulação e cidades. In: SPOSITO, E. S. (Org.). Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática. Presidente Prudente: UNESP, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BRASIL, Constituição, 1988. Constituição: Republica Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal/ Centro gráfico, 1988.
- CARLOS, Ana Fani A. A cidade. 8a Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Contagem da População e Estimativas, 2010. Disponível em <<http://ibge.gov.br>> Acesso em Set-2012.
- PARK, Roberto Ezra. (1967) A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar.
- SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1988
- _____. A Natureza do Espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção. 2ª.ed. São Paulo: Hucitec, 1997a
- _____. Metamorfoses do Espaço Habitado. 5a ed. São Paulo: Hucitec, 1997b
- _____. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio-Técnico-Científico Informacional. 4a ed. São Paulo: Hucitec, 1998c.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2001.